

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
DAS EMBAIXADAS DO BRASIL EM BARBADOS, ANTÍGUA E
BARBUDA E SÃO CRISTÓVÃO E NÉVIS**

Candidata: Márcia Donner Abreu

PERFIL DA CANDIDATA



Nascida em 1961 em Florianópolis, Santa Catarina, Márcia Donner Abreu é Bacharel em Direito pela Faculdade Cândido Mendes-Ipanema, Rio de Janeiro. Possui pós-graduação em Desenvolvimento (*Institut Universitaire d'Etudes du Développement*, Genebra) e em Direito Internacional (*Graduate Institute of International Studies*, Genebra), onde defendeu tese sobre a Exploração dos Fundos Marinhos Internacionais sob a Convenção de Montego Bay de 1982. Frequentou programas de especialização em Direito Internacional Público (*International Law Academy*, Haia), Desarmamento (*United Nations Disarmament Fellowship*, ONU), Cooperação Transfronteiriça (*Friedrich Egbert Stiftung*, Alemanha) e Comércio Internacional (*Trade Policy Course*, OMC). Foi aprovada com louvor no Curso de Altos Estudos do Itamaraty, com a tese “Rompendo o Duopólio EUA-UE na Organização Mundial do Comércio: o G-20 e as Negociações Multilaterais Agrícolas”.

A Embaixadora Donner Abreu ingressou no Instituto Rio Branco em 1986 e graduou-se em dezembro de 1987. No Brasil, cobriu temas de meio ambiente, desenvolvimento sustentável, negociações comerciais bilaterais e multilaterais, tendo sido a negociadora-chefe brasileira para Comércio de Serviços entre 2000-2001. No exterior, serviu nas embaixadas de Washington D.C. (1991-1995 e 2001-2005), Montevidéu (1995-1997) e Pequim (2005-2007). Foi Delegada Permanente Adjunta do Brasil na UNESCO, em Paris, (2009-2011), Representante Permanente Adjunta do Brasil na Organização Mundial do Comércio, em Genebra (2012-2018), e Embaixadora do Brasil no Cazaquistão, Turcomenistão e Quirguistão (2018). Ocupou os cargos de Secretária de Comunicação e Cultura (2019-20) e Secretária para a Ásia, Pacífico e Rússia (2020-22) do Ministério das Relações Exteriores. Desde 25 de julho de 2022 é Embaixadora do Brasil na Coreia do Sul. Tem um filho adulto, Donner Abreu de Lara Resende.

SITUAÇÃO DAS RELAÇÕES BILATERAIS COM BARBADOS

I – Geografia, Economia, História e Política Interna

Barbados é um pequeno país insular situado no leste do Mar do Caribe, com território de 439km², similar ao da Ilha de Santa Catarina no Brasil. Com população de 300.000 habitantes,

o PIB nominal estimado para 2025 monta a US\$ 7,55 bilhões e a renda per capita equivale a US\$ 25.900. Reivindicada pelos britânicos em 1625, colônia a partir de 1627, desenvolveu-se como economia açucareira dependente de mão-de-obra escrava africana, sendo por décadas o centro da produção de açúcar no Caribe inglês. Tornou-se independente em 1966, ainda como parte da monarquia britânica na Commonwealth. Em 30 de novembro de 2021 tornou-se uma República parlamentarista, com Dame Sandra Mason como primeira Presidente e Mia Mottley como Primeira-Ministra, cargos que ocupam até o momento. Os principais desafios do país, compartilhados em grande medida pelo restante do Caribe, são as mudanças climáticas, desastres naturais, e o endividamento externo. O poder legislativo é bicameral, com 30 integrantes na Câmara baixa e 21 senadores.

É uma economia de alta renda com forte setor de serviços, especialmente turismo – Barbados é um dos principais destinos de luxo no Caribe. Finanças e serviços de informação também são importantes contribuintes ao PIB, embora o setor de serviços financeiros *offshore* sofra pressão internacional por maior transparência tributária. A economia verde ocupa crescente espaço no leque de opções econômicas, com investimentos em energia renovável, especialmente solar, vinculados ao objetivo de atingir 100% de fontes renováveis até 2030. A moeda local é o dólar de Barbados (BBD), com paridade fixa de 1:2 com o dólar dos Estados Unidos.

Barbados tem excelentes indicadores de desenvolvimento social. Há acesso universal à educação, pública e gratuita até o ensino superior. A taxa de alfabetização é superior a 99,7%. O sistema público de saúde é amplamente disponível e Barbados tem uma das maiores expectativas de vida do Caribe, 78 anos. Apresenta alta paridade de gênero na educação e no serviço público e baixa taxa de pobreza (cerca de 15%), apesar da persistência de desigualdade. É o 58º país em IDH (Alto Índice de Desenvolvimento Humano).

II - Política externa

Membro fundador da Comunidade do Caribe (CARICOM), Barbados é também sede do Banco de Desenvolvimento do Caribe, do Fundo de Desenvolvimento da CARICOM e da Agência Caribenha de Gestão Emergencial de Desastres Climáticos. É muito atuante nas Nações Unidas, como voz destacada dos SIDS, grupo dos Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento. Também integra a Commonwealth Britânica, a OEA e o Grupo ACP das antigas colônias europeias no mundo.

Suas relações externas são marcadas por fortes laços com os EUA, Reino Unido, Canadá, bem como, crescentemente, com a China, a América Latina e a África. A grande diáspora barbadiana no Reino Unido, Canadá e EUA traz contribuições econômicas na forma de remessas e amplia os laços culturais com esses países.

Barbados tem perfil e projeção internacional bem acima de seu poder relativo, graças à atuação da Primeira-Ministra Mia Mottley na diplomacia climática e financeira. Respeitada voz global em prol da justiça climática, a Primeira-Ministra barbadiana conquistou reconhecimento internacional por sua liderança na COP26, onde proferiu um dos discursos mais aclamados, alertando que “estamos [os SIDS] na linha de frente de uma crise climática que não criamos”.

Naquela COP, em Glasgow, a PM Mottley defendeu a reforma no financiamento climático, enfatizando as perdas dos países vulneráveis e o fracasso dos países ricos em entregar os US\$ 100 bilhões anuais prometidos para os países em desenvolvimento. Na COP 27, em Sharm El-Sheikh, Barbados foi forte defensor da criação de um Fundo de Perdas e Danos para países vulneráveis que sofrem impactos climáticos irreversíveis. O país tem metas domésticas

ambiciosas que incluem, além da já mencionada transição total para energia renovável, a defesa costeira e a proteção do ecossistema marinho.

Também atuante frente ao desafio das nações em desenvolvimento que enfrentam o peso da dívida externa, a PM Mottley lançou em 2022 a Iniciativa Bridgetown, que propõe a reforma da arquitetura financeira internacional para apoiar o desenvolvimento sustentável e a resiliência climática. A iniciativa advoga garantir liquidez imediata com Direitos Especiais de Saque do FMI, financiamentos de longo prazo para investimentos climáticos, swaps de dívida por ações climáticas, cláusula de emergência para suspensão de pagamentos em casos de desastres naturais, e mudança de modelos e critérios de empréstimos dos bancos multilaterais para levar em consideração a vulnerabilidade climática.

III - Relações bilaterais

Brasil e Barbados estabeleceram relações diplomáticas em 1971, cinco anos após a independência do país em 1966. A Embaixada do Brasil em Bridgetown foi instalada em 1986 e a Embaixada de Barbados em Brasília em 2010. O relacionamento diplomático é positivo, com interação fluida e vinculações históricas, como o desenvolvimento da cultura do açúcar em Barbados a partir de técnicas importadas do Brasil e a imigração barbadiana no contexto do ciclo da borracha e da construção da ferrovia Madeira-Mamoré.

Os principais temas da agenda bilateral são cooperação para o desenvolvimento, segurança alimentar e meio ambiente. Os interesses brasileiros específicos são acesso ao mercado barbadiano por produtos brasileiros, agropecuários em geral e de carnes em particular, o apoio a candidaturas brasileiras e a posicionamentos do país em temas e organismos internacionais. Já os interesses barbadianos específicos incluem segurança alimentar (Barbados aderiu à Aiança Global contra a Fome e a Pobreza, lançada pelo Brasil no G-20 do Rio de Janeiro, em 2024) e financiamento climático, em especial no âmbito da Iniciativa Bridgetown, assim como a participação de Barbados na COP30 do Clima. O país deseja celebrar acordo sobre bitributação com o Brasil, interesse dificultado por sua classificação como "País de Tributação Favorecida".

Estão sendo cogitados outros acordos de relevância bilateral, incluindo dispensa de vistos de turismo e de negócios, isenção de vistos para passaportes diplomáticos, oficiais e de serviço, e acordo de permissão de trabalho para dependentes de funcionários das repartições diplomáticas e consulares.

Os dois países partilham interesses comuns no plano internacional e em temas multilaterais, e têm aproximado posições políticas. A partir de 2023 houve uma retomada de visitas bilaterais, com encontros frequentes dos líderes e dos chanceleres dos dois países, incluindo a participação da Primeira-Ministra Mottley na Cúpula Brasil-Caribe de junho de 2025. O chanceler Mauro Vieira visitou Barbados em janeiro de 2025.

IV - Relações econômico-comerciais

Sendo uma ilha de pequena dimensão e economia baseada em serviços, Barbados é uma economia fortemente importadora e tem persistentes déficits em seu comércio exterior, cuja corrente em 2024 representou aproximadamente 37% do PIB. No mesmo ano, as importações totais corresponderam a 28% do produto interno, com foco em combustíveis, maquinaria, automóveis e equipamentos elétricos e eletrônicos, além de plásticos, móveis, farmacêuticos,

laticínios e outros produtos alimentares. As principais origens de importações são os EUA (43%), Trinidad e Tobago (20-25%), Países Baixos (7-10%), Reino Unido (5-7%) e China (5-6%). O comércio bilateral com o Brasil é bastante modesto e muito concentrado em exportações brasileiras – que, no entanto, correspondem a menos de 2% das importações do país. Em 2024, a corrente comercial foi de US\$ 36,2 milhões, com exportações totais de US\$ 35,83 milhões. A pauta exportadora brasileira é constituída por petróleo, ouro não monetário, madeira e aglomerados, havendo amplo espaço para ampliar exportações alimentares e de itens da indústria leve ante o previsível aumento dos preços dos produtos exportados pelos EUA. A importação pelo Brasil é pequena e inclui sobretudo plásticos, aparas e bebidas. Em matéria de investimentos, destaca-se a AmBev, que em 2015 comprou a Banks Barbados Brewer, controladora de empresa de embalagem e distribuição de refrigerantes, leite e outros laticínios e uma variedade de bebidas de suco de frutas.

Intercâmbio Bilateral (US\$ milhões, FOB) Fonte: Comex Stat

Brasil - Barbados	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Intercâmbio	21,79	25,89	12,51	13,86	16,85	12,47	20,86	32,64	26,85	36,20 (+34,82%)
Exportações	16,41	13,35	12,19	13,81	16,77	11,62	20,42	32,20	26,31	35,83 (+36,19%)
Importações	5,38	12,54	0,32	0,06	0,07	0,85	0,44	0,44	0,54	0,37 (-32,02%)
Saldo	11,03	0,82	11,86	13,75	16,70	10,78	19,98	31,77	25,77	35,47 (+37,62%)

V - Promoção comercial

A Embaixada em Bridgetown não tem Setor de Promoção Comercial (SECOM) institucionalizado, mas tem atendido solicitações e consultas de importadores barbadianos e exportadores brasileiros. Os principais temas das consultas recebidas: leite de soja, alimentos liofilizados, arroz, melancia, água purificada, carnes de aves, suínas e bovinas, gado vivo e sêmen bovino, ovos fertilizados de frangos. Barbados recebeu entre 2024 e 2025 três missões empresariais de exportadores brasileiros, promovidas pelo governo barbadiano e pelo setor importador local, nas áreas de arroz, carnes e frutas. Também houve missões político-comerciais de Barbados ao Brasil, no Estado de Roraima, no contexto do interesse barbadiano do estabelecimento de corredor de importação de produtos brasileiros via Guiana.

Desde 2023 a Embaixada intermediou negociações com a *Caribbean Agricultural Health and Food Safety Agency* (CAHFSA), autoridade sanitária da CARICOM, para a realização de análise de risco de produtos cárneos (aves, bovinos e suínos). Missão de inspeção sanitária da agência realizou, em maio de 2024, visita a unidades brasileiras de produção de proteína animal e ao Ministério da Agricultura (MAPA). Em agosto de 2024, a CAHFSA produziu relatório com a análise de riscos favorável ao Brasil, facilitando a negociação bilateral para o acesso aos mercados dos países caribenhos. A partir do relatório da CAHFSA, Santa Lúcia e São Vicente e Granadinas já abriram seus mercados para os produtos cárneos brasileiros. No caso de Barbados, aguarda-se a aprovação dos certificados sanitários brasileiros para poder iniciar as exportações brasileiras ao país. Em março de 2025, o MAPA manteve reunião com a CAHFSA para tratar da importação de ovos férteis por países caribenhos.

Vale notar que Barbados, Antígua e Barbuda e São Cristóvão e Névis serão afetados pelo aumento de tarifas à exportação para os Estados Unidos: todos estão sujeitos à tarifa linear de 10%, o que pode afetar a competitividade de seus produtos. Barbados estima uma contração potencial de suas exportações de bens entre USD 15-18 milhões. Além disso, como importa 30% de seus alimentos e 85% de seu combustível dos EUA, será também impactado pelo possível aumento de custos naquele país. Essa situação pode, entretanto, ampliar a competitividade potencial de exportações brasileiras no mercado local (o mesmo se aplicando aos outros dois países), desde que se consiga estabelecer conexões logísticas para tanto.

VI- Cooperação Técnica, Cooperação para o Desenvolvimento e Ajuda Humanitária

O Acordo de Cooperação Técnica Brasil-CARICOM, assinado em 2010, constitui quadro jurídico para a cooperação bilateral, inclusive em assistência humanitária. Ademais desse acordo, estão em vigor um Acordo de Cooperação Técnica bilateral e Ajustes para a implementação dos projetos "Capacitação de Recursos Humanos na Produção de Frutas e Hortalícias em Estufas e ao Ar Livre ", "Fortalecimento do Combate ao HIV " e "Capacitação de Recursos Humanos para Produção de Açúcar ".

Na sequência de missão técnica brasileira na área de gestão de desastres, em janeiro de 2024, está sendo negociado acordo complementar de cooperação para a avaliação de riscos geológicos, prevenção de contaminação radioativa na saúde, resposta a derramamentos de petróleo e técnicas de busca e salvamento urbano em ambiente marinho. Outros temas que vem sendo considerados para cooperação bilateral são indústria farmacêutica, agricultura familiar, desenvolvimento de jardins botânicos e biocombustíveis. O Brasil tem oferecido sistematicamente doações humanitárias na área de medicamentos e vacinas.

VI - Cooperação cultural e educacional

Há Acordo de Cooperação Educacional entre Brasil e Barbados desde 2004. O Brasil vem oferecendo bolsas de estudo para nacionais barbadianos, incluindo as do Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras (GCUB), com vagas em diversas áreas de pós-graduação, e as do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G). Barbados é o 4º país caribenho com maior número de participantes no PEC-G, com total de 41 estudantes barbadianos selecionados para o programa.

Há também Acordo de Cooperação Cultural em vigor entre os dois países. Brasil e Barbados têm afinidades históricas, como a herança africana, e o mercado cultural é área de grande potencial para a ampliação da presença brasileira no país, principalmente cinema, música e artes visuais brasileiras, mas iniciativas no setor vêm sendo prejudicadas por cortes orçamentários.

Na área da promoção linguística, a prestigiosa *University of the West Indies* (UWI) ofereceu, durante 16 anos (2005 a 2021), cursos de português e de cultura brasileira em seu campus de Barbados. Em janeiro de 2022, a UWI descontinuou os cursos, que contavam com média anual de 42 alunos, por falta de recursos. Naquele ano, houve curso introdutório de português no Barbados Community College (BCC), faculdade comunitária pública que recebe principalmente estudantes barbadianos, mas também de outros países da região.

VI – Outras iniciativas de Cooperação

Na área de Defesa, o governo brasileiro ofereceu a Barbados vagas no Curso Internacional de Operações de Paz para Mulheres, evento anual; nos cursos de treinamento para Oficiais Militares no Centro de Operações de Paz Naval no Brasil no Rio de Janeiro, oferecido pela Marinha do Brasil no âmbito do "Programa Brasileiro de Educação Profissional Marítima"; e em cursos de treinamento na área de marinha mercante.

Na área de Esportes, Barbados propôs cooperação em questões relacionadas ao desenvolvimento comunitário e desportivo, inclusive nas áreas de medicina esportiva, psicologia esportiva, intercâmbio de treinadores, implementação de programas comunitários, treinamento de atletas e realização de competições esportivas.

VII - Temas consulares

A comunidade brasileira em Barbados não excede 40 nacionais. Em 2020, houve um aumento episódico no movimento consular, tendo sido concentrada em Barbados a repatriação de 127 nacionais brasileiros e de 113 nacionais de outros países sul-americanos, tripulantes de navios turísticos, confinados pela incidência da pandemia da COVID-19.

Não há acordo de isenção de vistos, mas Barbados, aplicando o princípio da reciprocidade, usualmente não exige visto de nacionais brasileiros.

SITUAÇÃO DAS RELAÇÕES BILATERAIS COM ANTIGUA E BARBUDA

Antígua e Barbuda, estado bi-insular no Mar do Caribe Oriental, tem território similar a Barbados, com 440 km². Sua população é de 93.316 habitantes, o PIB nominal monta a US\$ 2,225 bilhões e a renda per capita é de US\$ 23.842, segundo o FMI.

Colonizado pelos britânicos em 1632, o país tornou-se um Estado associado ao Reino Unido em 1967 e totalmente independente em novembro de 1981. Membro da Commonwealth, é uma monarquia constitucional parlamentarista sob o Rei Charles III. O açúcar dominou a economia até a emancipação dos escravos, havendo o país evoluído, no século XX, para um pólo de serviços impulsionado pelo turismo. Embora ostente alto desenvolvimento humano, desafios como vulnerabilidade econômica e mudanças climáticas persistem.

O turismo representa cerca de 60% do PIB e 40% do emprego, embora o país seja vulnerável a furacões e crises globais. Serviços financeiros, prestados por bancos *offshore*, também contribuem significativamente, mas têm enfrentado escrutínio por riscos de lavagem de dinheiro, embora Antígua cumpra os padrões internacionais aplicáveis. A agricultura sofre limitações pela escassez de água, e concentra-se em algodão, cana-de-açúcar e culturas alimentares como hortaliças.

Suas importações provêm sobretudo dos EUA e da China, e cobrem combustível, maquinário e alimentos. O país exporta derivados de petróleo, lagosta e eletrônicos, e tem como principais parceiros os Emirados Árabes Unidos e os EUA. Os principais desafios econômicos são a alta dívida pública e a dependência de importações para alimentos/energia. No plano social, sofre com questões como desigualdade e desemprego sazonal devido à dependência do turismo.

No plano internacional, mantém relações com mais de 155 países, e sua política externa enfatiza a cooperação regional e o engajamento global, sobretudo em matéria climática.

As relações diplomáticas entre Brasil e Antígua e Barbuda foram estabelecidas em 1982, poucos meses após a independência do país. Em 2009 foi estabelecida embaixada do Brasil residente em Saint Johns, cujas atividades foram encerradas dez anos depois, tendo a representação brasileira junto ao governo antiguano sido atribuída à Embaixada do Brasil em Bridgetown, Barbados, em maio de 2020. Não há embaixada residente de Antigua no Brasil ou missão diplomática cumulativa que represente os interesses daquele país junto ao Brasil.

Os principais temas da agenda bilateral são cooperação para o desenvolvimento, segurança alimentar e meio ambiente.

Os interesses específicos do Brasil incluem acesso de produtos brasileiros, agropecuários em geral e carnes em particular, ao mercado antiguano; e o apoio a candidaturas e a posições brasileiras em organismos internacionais. Está pendente pagamento das obrigações financeiras de Antígua e Barbuda relativas a operações de financiamento à exportação de produtos brasileiros. Os interesses antiguanos específicos cobrem as áreas de segurança alimentar (Antigua aderiu à Aliança Global contra a Fome e a Pobreza em novembro de 2024) e financiamento climático; cooperação para o desenvolvimento; aumento do comércio bilateral; apoio técnico em esportes, especificamente futebol; e reabertura de embaixada residente do Brasil em Saint Johns.

Tramita no Congresso Nacional o Acordo de Serviços Aéreos, ratificado pela parte antiguana em 27 de fevereiro de 2025. Entre 2010 e 2014, ocorreram visitas oficiais de alto nível, entre as quais a do então primeiro-ministro de Antígua, que participou da I Cúpula Brasil-Comunidade do Caribe (CARICOM), de 2010. Em 2014, o Primeiro-Ministro Gaston Browne, que permanece no poder desde então, realizou sua primeira visita ao Brasil. Nesse mesmo ano, foi assinado Acordo-Quadro de Cooperação na Área de Defesa.

As relações bilaterais ganharam novo impulso a partir de 2024, com a reunião de chefes de governo realizada à margem da Cúpula da CELAC (Kingstown, 1/3/24), quando foi assinado Acordo de Serviços Aéreos. Em janeiro de 2025, o chanceler Mauro Vieira realizou visita oficial a Antígua, para tratar da pauta bilateral e divulgar a Cúpula Brasil-Caribe, realizada em Brasília, em junho passado, na sequência da 55^a reunião anual da Junta de Governadores do Banco de Desenvolvimento do Caribe (BDC). Antígua e Barbuda participou de ambas as reuniões.

O intercâmbio comercial entre Brasil e Antígua é modestíssimo, tendo alcançado US\$ 36,3 milhões em 2024. Quase todo esse valor corresponde a exportações brasileiras, com importações de apenas USD 6,6 mil dólares. O Brasil exportou petróleo (62%); carnes de aves (22%); e alguns produtos da indústria de transformação. A Embaixada em Bridgetown atende a solicitações de importadores antiguanos e exportadores brasileiros sobre oportunidades de negócios. Os principais temas das consultas recebidas foram maçãs, alimentos liofilizados, açúcar, carnes de aves, suínas e bovinas, e ovos férteis.

Intercâmbio Bilateral (US\$ milhões, FOB) – Fonte: Comex Stat

Brasil – A&B	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Intercâmbio	6,02	7,05	7,73	16,2	24,9	23,1	34,2	57,3	28,5	36,3 (27%)
Exportações	6,01	6,70	7,7	16,1	24,8	23,0	34,1	57,3	28,4	36,3 (27,8%)
Importações	0,1	0,34	0,32	0,89	0,14	0,50	0,2	218	0,38	0
Saldo	6,01	6,3	7,6	16,0	24,6	23,0	34,1	57,3	28,4	36,3

O Acordo de Cooperação Técnica Brasil-CARICOM ampara a cooperação em áreas de interesse mútuo e assistência humanitária. Há proposta de cooperação em resposta a desastres e defesa civil. No âmbito do Programa de Cooperação Trilateral Brasil-União Europeia-Alemanha, Antígua participa do projeto "Digitalização do Treinamento Técnico Educacional e Vocacional na CARICOM", implementado em parceria entre o SENAI e o Secretariado da Comunidade do Caribe (CARICOM). Na área de cooperação humanitária, Antígua e Barbuda recebeu reagentes e vacinas. No quadro do Acordo de Cooperação Cultural, Científica e Técnica, Antígua manifestou interesse na criação de centro de ensino do português e em cooperação em esportes, particularmente futebol.

Na esfera consular, está vigente entre os dois países, desde 2014, um Entendimento Recíproco, por troca de Notas, sobre Isenção de Vistos de Turismo e Negócios. Acordo sobre a Isenção de Visto para Portadores de Passaportes Diplomáticos, Oficiais ou de Serviço foi promulgado em 2010.

Há registro, no serviço consular da Embaixada do Brasil em Bridgetown, de somente dois brasileiros com residência em Antígua e Barbuda. O posto é acionado pontualmente, em casos de emergências ou desastres naturais que afetem cidadãos brasileiros, normalmente tripulantes em navios de turismo.

SITUAÇÃO DAS RELAÇÕES BILATERAIS COM SÃO CRISTÓVÃO E NÉVIS

São Cristóvão e Névis, também estado bi-insular, fica ligeiramente a oeste de Antígua e Barbuda. É o menor país das Américas, tanto em tamanho como em população. Tem território de 261 km², 46.758 habitantes, PIB de US\$ 1,22 bilhão e renda per capita de US\$ 25,510. A atividade econômica é predominantemente o turismo, além de bancos *off-shore* e agricultura. Uma característica singular é seu programa de cidadania por investimento, que aumenta os ingressos na economia nacional. Como Antígua, sua moeda também é o dólar do Caribe Oriental (XCD). Registraram-se tentativas de Névis de obter autonomia política em relação a São Cristóvão, mas *referendum* realizado em 1998 não logrou os dois terços de votos necessários. São Cristóvão e Névis mantém-se uma monarquia parlamentarista integrante da Commonwealth, tendo o rei Charles III como chefe de Estado.

No cenário internacional, o país também tem mantido postura ativa em temas como mudança climática e justiça social. É atuante em organizações regionais como a CARICOM e a Organização dos Estados do Caribe Oriental (OECS), além de ser membro da *Commonwealth*. O país também tem sido ativo em busca de novas fontes de investimento, especialmente no setor financeiro e em projetos sustentáveis. Reconhece a representatividade política de Taiwan.

São Cristóvão e Névis é uma referência no Caribe em termos de estabilidade política e esforço de desenvolvimento econômico sustentável, com foco em setores como turismo, educação e finanças, enquanto mantém seu compromisso com a preservação ambiental e a luta contra as mudanças climáticas.

As relações bilaterais com o Brasil têm sido tradicionalmente positivas e se inserem no processo mais amplo de aproximação política e econômica com a região do Caribe. Como país caribenho e membro da CARICOM e da CELAC, São Cristóvão e Névis tem importância para a política externa brasileira diante dos processos de coordenação regional caribenho e do número de votos que a região detém nos foros internacionais.

As relações diplomáticas foram estabelecidas em 1985, dois anos após a independência do país, com a abertura de embaixada cumulativa com a Embaixada em Kingston, Jamaica. Em 2009, foi estabelecida embaixada residente em Basseterre, fechada dez anos depois. A representação dos interesses brasileiros perante o Governo de São Cristóvão e Névis cabe à Embaixada do Brasil em Bridgetown, Barbados. Não há embaixada residente de São Cristóvão e Névis no Brasil ou missão diplomática cumulativa que represente os interesses daquele país junto ao nosso.

Em 25 de outubro de 2025, Brasil e São Cristóvão e Névis comemorarão 40 anos do estabelecimento de relações diplomáticas. Os principais temas de interesse da agenda bilateral são cooperação para o desenvolvimento, segurança alimentar e meio ambiente. Os interesses brasileiros específicos incluem acesso de produtos brasileiros, agropecuários em geral e carnes em particular, ao mercado cristovense; apoio a candidaturas e posições em organismos internacionais; entendimento na área de serviços aéreos; e adesão de São Cristóvão e Névis à Aliança Global contra a Fome e a Pobreza. Os interesses cristovenses específicos são cooperação, segurança alimentar, combate às mudanças climáticas e seu financiamento, formação diplomática, ensino do português, ampliação do Acordo de Alcance Parcial n. 38 da ALADI, entre Brasil, Guiana e São Cristóvão, bem como a reabertura de embaixada residente. São Cristóvão e Névis tem apoiado candidaturas apresentadas pelo Brasil em organismos internacionais.

O então Primeiro-Ministro de São Cristóvão e Névis e atual Ministro de Assuntos Estrangeiros Denzil Douglas visitou o Brasil para a I Cúpula Brasil-CARICOM, em 2010. Na ocasião, foram firmados acordos de cooperação cultural e educacional, assim como de isenção de visto em passaportes diplomáticos, oficiais e de serviço, ambos em vigor. Também representou seu país na II Cúpula Brasil-Caribe, em junho de 2025.

A relação econômico-comercial é bastante modesta. O intercâmbio comercial em 2024 somou US\$ 7,2 milhões, dos quais US\$ 7 milhões corresponderam a exportações brasileiras. As importações foram de apenas US\$ 200.000. Até março de 2025, o Brasil exportou US\$ 848.006 e São Cristóvão US\$ 9.478. Os principais produtos exportados pelo Brasil são carnes de aves (apesar de não haver comunicação oficial de aprovação de certificado sanitário brasileiro), petróleo, contraplacas de madeira e produtos da indústria de transformação. Na importação, destacam-se pequenos volumes de fios e tecidos, máquinas e aparelhos elétricos,

máquinas de energia elétrica e suas partes e chapas, tiras e lâminas de plástico. A Embaixada em Bridgetown processa consultas de empresários brasileiros interessados em exportar para o mercado cristovense, com consultas recentes sobre mudas de coqueiro, amendoins e alimentos desidratados.

Intercâmbio Bilateral (US\$ milhões, FOB) – Fonte: Comex Stat

Brasil - São Cristóvão e Nevis	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Intercâmbio	4,30	3,38	4,61	3,89	3,89	3,01	4,12	4,25	6,14	7,2 (18%)
Exportação	3,27	2,94	3,91	3,12	3,37	2,94	4,08	4,21	6,12	7 (14,8%)
Importação	1,03	0,43	0,69	0,76	0,51	0,71	0,33	0,42	0,2	0,2 (%)
Saldo	2,24	2,50	3,22	2,36	2,86	2,87	4,05	4,17	6,1	6,8

A cooperação técnica se insere no marco do Acordo de Cooperação Técnica Brasil-CARICOM e do Acordo de Cooperação Técnica bilateal de 2016. O histórico da cooperação brasileira com São Cristóvão e Névis inclui capacitação agrícola e tecnologia de processamento de produtos agrícolas como frutas e coco-verde, horticultura orgânica em áreas tropicais, ferramentas de planejamento do uso da terra, políticas públicas voltadas para a agricultura familiar, segurança alimentar e nutricional, melhoramento genético dos rebanhos, alimentação de ruminantes em clima tropical, tecnologia de produção de caprinos e ovinos; fortalecimento da gestão de recursos hídricos em países caribenhos, tecnologias de gestão de solo.

Demandas recentes do país contemplam, ademais, (i) assistência na preparação de documentação de sítios de patrimônio histórico; (ii) assistência técnica para a implementação da Convenção sobre Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais; e (iii) agricultura e tecnologia agrícola. O Brasil vem oferecendo bolsas de estudo para nacionais cristovenses no âmbito dos PEC-G e do Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras (GCUB) com vagas em diversas áreas de pós-graduação.

São Cristóvão e Névis tem interesse em curso de língua portuguesa e apresentou pedido de cooperação na área de formação ou treinamento diplomático e protocolar com o Instituto Rio Branco (IRBr). Foram oferecidos, em 2025, cursos de Português como Língua Estrangeira, organizados pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), além de cursos de treinamento na área de marinha mercante e, na área da Defesa, vagas no "Programa Brasileiro de Educação Profissional Marítima". Na esfera cultural, São Cristóvão e Névis declarou interesse na criação de centro de ensino do português e em cooperação na área de esportes, particularmente futebol.

Na área consular, está vigente desde 2015 um "Entendimento Recíproco, por troca de Notas" para isenção de vistos para nacionais de ambos os países. Há registro de apenas um brasileiro com residência em São Cristóvão e Névis, que pediu documento na Embaixada. O posto atende pontualmente cidadãos brasileiros afetados por casos de emergências ou desastres naturais.

MAPA ESTRATÉGICO DO MRE (PEI MRE)¹

VISÃO

Ser reconhecida pela sociedade como uma organização capacitada a maximizar a geração de benefícios concretos para a população brasileira e a contribuir mais intensivamente para o desenvolvimento nacional, por meio de atuação diplomática no mais alto padrão de excelência.

MISSÃO

Planejar e executar com excelência a Política Externa definida pelo Presidente da República, com vistas a promover, defender e representar os interesses do Brasil em suas relações internacionais, bem como prestar serviços de qualidade ao cidadão no exterior.

VALORES

Profissionalismo. Sentido de missão. Excelência. Integridade.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS INSTITUCIONAIS

1. Ampliar as parcerias políticas e a inserção econômica competitiva do Brasil no mundo, com foco na prosperidade da sociedade brasileira;
2. Defender e promover a imagem e a cultura do Brasil no exterior;
3. Assegurar informação, análise e assessoramento diplomático de qualidade;
4. Ampliar a influência do Brasil nos processos decisórios internacionais;
5. Fortalecer relações bilaterais e com blocos regionais;
6. Intensificar a promoção das oportunidades de negócios e investimentos, dos interesses científicos e culturais, dos produtos, da imagem e da cultura brasileiros no exterior;
7. Aperfeiçoar a oferta e a qualidade dos serviços de assistência a cidadãos brasileiros no exterior;
8. Aprimorar práticas de governança, gestão e transparência.

MAPA ESTRATÉGICO DA EMBAIXADA EM BARBADOS E CUMULATIVIDADES – ANTÍGUA E BARBUDA e SÃO CRISTÓVÃO E NÉVIS

*** Apresentadas em conjunto, à vista da similaridade das agendas diplomáticas**

VISÃO

Fortalecer as relações entre o Brasil e Barbados, Antígua e Barbuda e São Cristóvão e Névis, estimulando a interlocução proativa que permita a implementação de agendas bilaterais, regionais e multilaterais diversificadas e voltadas a resultados.

MISSÃO DO POSTO

Contribuir para implementar a política externa definida pelo Presidente da República, em linha com os princípios definidos pela Constituição Federal, com vistas a representar, defender e promover os interesses do Brasil em suas relações com Barbados, Antígua e Barbuda e São Cristóvão e Névis. Fortalecer a cooperação bilateral em todas as dimensões, por meio de parcerias com os governos dos três países e com outros atores relevantes. Prestar serviços

¹ O mapa estratégico institucional do Ministério das Relações Exteriores (MRE) foi estabelecido no âmbito do Planejamento Estratégico Institucional do MRE (PEI-MRE), iniciado em janeiro de 2020. O planejamento estratégico dos postos se alinha ao PEI-MRE que, por sua vez, está alinhado ao PPA 2020-2023. Novo ciclo do PEI, que cobrirá o período 2024-2027, está em processo final de aprovação.

consulares de qualidade aos cidadãos brasileiros, aos nacionais dos países sob a jurisdição da Embaixada e, quando aplicável, a estrangeiros presentes na juridição do posto.

VALORES

Profissionalismo. Sentido de missão. Eficiência. Integridade. Diversidade e Inclusão social. Solidariedade.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO POSTO

1. Ampliar contatos com os governos, sociedades civis e setores empresariais dos três países, para fortalecer canais de diálogo e garantir fluidez na realização de gestões e iniciativas de interesse para a política externa brasileira;
2. Manter a Secretaria de Estado das Relações Exteriores atualizada com informações e análises relativas ao cenário político interno e a ação internacional de Barbados, Antígua e Barbuda e São Cristóvão e Névis, bem como sobre a conjuntura econômica doméstica e a inserção regional e internacional dos três países;
3. Desenvolver ações junto ao governo e atores econômico-empresariais dos três países com vistas à ampliação do intercâmbio comercial com o Brasil e à identificação de oportunidades de investimentos;
4. Prestar informações e apoio a empresas e entidades empresariais brasileiras interessadas em iniciar ou aprofundar o comércio com Barbados, Antígua e Barbuda e São Cristóvão e Névis ou em investir nesses países;
5. Apoiar a definição e execução da cooperação técnica em áreas de interesse mútuo, por meio da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e, subsidiariamente, de demais prestadores nacionais de cooperação;
6. Implementar ações de difusão cultural e de promoção da língua portuguesa (vertente brasileira), em parceria com órgãos governamentais, universidades, e instituições culturais locais;
7. Garantir o atendimento consular e de assistência a brasileiros - residentes, a turismo ou em trânsito nos países da jurisdição do posto;
8. Prestar serviços consulares de qualidade aos cidadãos de Barbados, Antígua e Barbuda e São Cristóvão e Névis e a estrangeiros nesses países, dentro dos marcos legais e regulatórios do governo brasileiro;
9. Zelar pela gestão eficiente de recursos orçamentários alocados para a Embaixada em Barbados.

METAS E INDICADORES POR TEMA INDICADO PELA CRE
(Alinhados ao PEI-MRE e à missão e objetivos estratégicos do Posto)

I – PROMOÇÃO DE COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DA CANDIDATA

1. Ampliar e diversificar comércio bilateral com Barbados, Antígua e Barbuda e São Cristóvão e Névis

- (a) Trabalhar pela criação de um Setor de Promoção Comercial no posto, para atender a Embaixada em Barbados e as cumulatividades;
- (b) Promover as exportações brasileiras;
- (c) Estimular o desenvolvimento de rotas marítimas e outras formas de conectividade para facilitar o comércio exportador, com foco especial em produtos do agronegócio;
- (d) Trabalhar junto a autoridades locais e regionais para acelerar a abertura de mercados a produtos do agronegócio brasileiro ainda não autorizados localmente, com ênfase em proteína animal;
- (e) Colaborar com a Agência Brasileira de Promoção de Comércio e Investimentos (ApexBrasil), outros órgãos governamentais e entidades empresariais para identificar oportunidades comerciais voltadas ao aumento das exportações brasileiras de bens e serviços.

2. Preparar informações sobre o ambiente de negócios em Barbados, Antígua e Barbuda e São Cristóvão e Névis, com vistas a apoiar decisões de empresários e investidores brasileiros

- (a) Acompanhar a conjuntura e as políticas econômicas implementadas em Barbados, Antígua e Barbuda e São Cristóvão e Névis, com vistas a informar o governo, entidades e empresas brasileiras;
- (b) Identificar possíveis oportunidades para investimentos brasileiros nos três países e a normativa legal aplicável;
- (c) Elaborar, em caráter periódico, análise sucinta do comércio bilateral entre o Brasil e Barbados, Antígua e Barbuda e São Cristóvão e Névis.

ii) INDICADORES DE CUMPRIMENTO DAS METAS

- (a) Número de atividades de promoção e inteligência comercial, incluindo eventos organizados com participação da Embaixada;
- (b) Número de oportunidades comerciais identificadas;
- (c) Número de gestões junto às autoridades dos três países sobre temas de comércio e investimentos.

II – RELAÇÕES POLÍTICAS BILATERAIS

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DA CANDIDATA

1. Acompanhar a política interna dos países três países em temas de relevância para as relações bilaterais e para os interesses da política externa brasileira

- (a) Preparar informações e análises sobre a política interna e externa, economia, comércio, finanças e investimentos, saúde, energia, meio ambiente e segurança em Barbados, Antígua e Barbuda e São Cristóvão e Névis;

- (b) Manter interlocução fluida com as chancelarias, demais órgãos do governo, sociedade civil e empresariado dos três países, para avançar temas e iniciativas de interesse das relações bilaterais e regionais;
- (c) Preparar informações sobre as relações dos governos de Barbados, Antígua e Barbuda e São Cristóvão e Névis com países de maior projeção em sua agenda de relações exteriores;
- (d) Estimular reuniões regulares dos foros bilaterais de diálogo, consultas e cooperação;
- (e) Buscar o apoio de Barbados, Antígua e Barbuda e São Cristóvão e Névis às candidaturas brasileiras em organismos multilaterais e regionais na área da ALC, explorando contrapartidas a candidaturas de interesse dos três países e da CARICOM.

2. Promover e apoiar a realização de visitas oficiais, missões e encontros para discussão de temas prioritários da agenda bilateral, regional e multilateral

- (a) Estimular e apoiar a preparação de visitas recíprocas de alto nível para acelerar avanços concretos no relacionamento bilateral;
- (b) Promover a realização de visitas de delegações em nível técnico em temas relevantes das agendas com Barbados, Antígua e Barbuda e São Cristóvão e Névis.

3. Apoiar a política multilateral brasileira por meio de gestões junto aos governos dos três países

- (a) Informar sobre a atuação e interesses de Barbados, Antígua e Barbuda e São Cristóvão e Névis nos foros multilaterais e regionais;
- (b) Contribuir para a aproximação e coordenação com os três países em foros multilaterais e regionais, em temas de interesse prioritário para a política externa brasileira;
- (c) Realizar as gestões necessárias, com vistas a obter apoio dos governos de Barbados, Antígua e Barbuda e São Cristóvão e Névis a candidaturas brasileiras em organismos multilaterais e regionais.

4. Estimular e apoiar o diálogo interparlamentar

- (a) Apoiar a realização de visitas recíprocas de parlamentares.

5. Fortalecer o marco institucional das relações bilaterais com os três países

- (a) Avaliar e apoiar a negociação de futuros acordos para o fortalecimento das relações bilaterais com Barbados, Antígua e Barbuda e São Cristóvão e Névis e para a implementação e iniciativas de cooperação nas distintas áreas do relacionamento.

ii) INDICADORES DE CUMPRIMENTO DAS METAS

- (a) Número de análises de política interna e política externa de Barbados, Antígua e Barbuda e São Cristóvão e Névis;
- (b) Número de reuniões e eventos oficiais com autoridades governamentais;
- (c) Número de visitas ministeriais, de autoridades subnacionais e de delegações técnicas;
- (d) Número de acordos concluídos;
- (e) Número de gestões junto às chancelarias locais;
- (f) Número de notas oficiais trocadas com órgãos governamentais dos três países.

III – PROMOÇÃO DA IMAGEM DO PAÍS, DA CULTURA BRASILEIRA, DO TURISMO E DA MARCA BRASIL

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DA CANDIDATA

1. Intensificar e diversificar as ações de promoção da cultura brasileira

- (a) Ampliar e diversificar as iniciativas de difusão da cultura brasileira em Barbados, Antígua e Barbuda e São Cristóvão e Névis;
- (b) Identificar oportunidades para implementar iniciativas sobre o Brasil;
- (c) Apoiar presença brasileira em eventos culturais relevantes nos três países;
- (d) Manter ativa promoção da diversidade cultural e turística brasileira nas redes sociais da Embaixada.

2. Desenvolver atividades de promoção da língua portuguesa

- (a) Ampliar as atividades de promoção da língua portuguesa;
- (b) Promover a participação de alunos de língua portuguesa em eventos culturais organizados pela Embaixada;
- (c) Promover eventos comemorativos do Dia da Língua Portuguesa.

ii) INDICADORES DE CUMPRIMENTO DAS METAS

- (a) Número de gestões com autoridades/entidades de Barbados, Antígua e Barbuda e São Cristóvão;
- (b) Número de eventos e atividades de promoção da cultura e da imagem do Brasil;
- (c) Número de participantes em atividades culturais promovidas pelo Posto;
- (d) Número de ações de promoção da língua portuguesa.

IV – COOPERAÇÃO JURÍDICA, EM EDUCAÇÃO, DIREITOS HUMANOS E SAÚDE

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DA CANDIDATA

- (a) Ampliar canais de interlocução com as autoridades competentes de Barbados, Antígua e Barbuda e São Cristóvão e Névis para tratamento de solicitações de cooperação jurídica por parte do Brasil;
- (b) Promover a divulgação anual dos programas de estudantes-convênio de graduação (PEC-G) e de pós-graduação (PEC-PG) e prestar apoio aos candidatos inscritos;
- (c) Fortalecer a cooperação educacional entre o Brasil e Barbados, Antígua e Barbuda e São Cristóvão e Névis, pela divulgação das ofertas de estudo em instituições brasileiras;
- (e) Difundir políticas públicas brasileiras na área de direitos humanos, especialmente aquelas que possam ser relevantes para a situação dos três países e informar sobre seus avanços no setor;
- (f) Avaliar possibilidades de cooperação bilateral em saúde, inclusive com institutos e centros de pesquisa brasileiros.

ii) INDICADORES DE CUMPRIMENTO DAS METAS

- (a) Número de reuniões para criar parcerias com instituições brasileiras;
- (b) Eventos com o apoio ou a participação do Posto;
- (c) Número de estudantes enviados ao Brasil para graduação e pós-graduação em universidades brasileiras, assim como de estudantes brasileiros para formação em instituições locais;

- (d) Número de visitas de delegações e missões técnicas;
- (e) Número de informes elaborados pela Embaixada sobre os temas acima.

V – COOPERAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E COMBATE ÀS DESIGUALDADES

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DA CANDIDATA

- 1. Apoiar a definição e a implementação de agenda da cooperação técnica e humanitária bilateral**
 - (a) Coordenar-se com a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e identificar junto às autoridades dos três países suas prioridades para cooperação técnica e humanitária bilateral;
 - (b) Apoiar a implementação de ações sob o Acordo de Cooperação Técnica com a CARICOM;
 - (c) Apoiar, por meio do diálogo com as entidades brasileiras de formação técnica (SEBRAE, SESC e SESI, entre outros) e os órgãos governamentais relevantes dos três países, o desenvolvimento de iniciativas de formação, capacitação e treinamento;
 - (d) Fortalecer os mecanismos de ajuda humanitária brasileira, mantendo canais entre instituições congêneres no Brasil e nos três países.

2. Cooperar na área de políticas de promoção da diversidade e inclusão social

- (a) Produzir informações sobre os avanços da legislação e das políticas públicas de Barbados, Antígua e Barbuda e São Cristóvão e Névis em matéria de inclusão social e promoção dos direitos de grupos vulneráveis;
- (b) Facilitar contatos bilaterais sobre a matéria e intercâmbio de experiências entre entidades governamentais e não governamentais brasileiras e barbadianas, antiguanas e são-cristovenses.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- (a) Número de projetos de assistência técnica e iniciativas de assistência humanitária;
- (b) Número de informes elaborados pela Embaixada sobre direitos humanos, políticas de inclusão social e de combate à desigualdade e à discriminação no três países;
- (c) Número de reuniões, gestões e outras ações para alcançar os objetivos pretendidos.

VI – COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DA CANDIDATA

- (a) Identificar interesses convergentes em matéria ambiental para a concertação de posições;
- (b) Promover a cooperação em temas de energias renováveis, agricultura de baixo carbono, zonas costeiras e ambientes marinhos;
- (c) Difundir informações sobre iniciativas e soluções brasileiras em matéria de proteção ambiental e de desenvolvimento sustentável;
- (d) Trabalhar pela divulgação e difusão de tecnologias limpas produzidas e utilizadas no Brasil, em especial no setor energético;

- (e) Acompanhar e relatar iniciativas locais em prevenção, mitigação e resposta a emergências climáticas.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- (a) Número de encontros sobre cooperação em proteção ao meio ambiente, desenvolvimento sustentável e promoção de tecnologias limpas;
- (b) Número de comunicações produzidas pela Embaixada sobre iniciativas em matéria de proteção ambiental e biodiversidade;
- (c) Número de ações promovidas pela Embaixada sobre tecnologias limpas brasileiras.

VII – APOIO ÀS COMUNIDADES BRASILEIRAS NO EXTERIOR

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DA CANDIDATA

- (a) Assegurar a prestação eficiente de serviços consulares de qualidade aos brasileiros residentes ou em trânsito em Barbados, Antígua e Barbuda e São Cristóvão e Névis, com especial atenção a situações emergenciais;
- (b) Difundir informações consulares de relevância para os brasileiros por meio de redes sociais e do portal consular do Itamaraty;
- (c) Dar conhecimento à comunidade brasileira de direitos e obrigações como cidadãos brasileiros residentes no exterior;
- (d) Manter interlocução regular com autoridades locais, para facilitar a solução de problemas que afetem nacionais brasileiros;
- (e) Prestar assistência consular em caso de brasileiros detidos na jurisdição do Posto.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- (a) Número de atendimentos ao público;
- (b) Número de assistências consulares realizadas;
- (c) Iniciativas voltadas à comunidade brasileira na jurisdição do Posto.

IX – PROMOÇÃO DA INTEGRAÇÃO REGIONAL ECONÔMICA, POLÍTICA, SOCIAL E CULTURAL

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DA CANDIDATA

- (a) Conferir prioridade à busca de posições comuns no plano bilateral que ajudem na consolidação da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC);
- (b) Acompanhar atividades do Banco de Desenvolvimento do Caribe, do Fundo de Desenvolvimento da CARICOM e da Agência Caribenha Gestão Emergencial de Desastres Climáticos.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- (a) Número de gestões e reuniões realizadas;
- (b) Número de informações e expedientes preparados.